

PERSPECTIVAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: COMPORTAMENTO, CONHECIMENTO E ATITUDES

Fabiane Almeida Sampaio - UFMA

Jéssica Barros Do Nascimento - Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Kayllane Caires Vieira - Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Fernanda Paes Arantes - Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Resumo

A alfabetização financeira tem ganhado crescente relevância no Brasil, consolidando-se como ferramenta essencial para a melhoria da gestão das finanças pessoais. Contudo, a falta de compreensão clara sobre sua definição e dimensões compromete a avaliação precisa do nível de alfabetização da população. Desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica exploratória de caráter qualitativo, o presente artigo tem como objetivo discutir em maior profundidade os aspectos relacionados ao conhecimento, comportamento e atitude financeira, explorando como esses três elementos se influenciam mutuamente e contribuem para a formação de uma base sólida para a alfabetização financeira. Os resultados apontam que, além do conhecimento sobre temas como investimentos, juros e inflação, atitudes como imediatismo, ansiedade e busca por status, assim como comportamentos envolvendo autoeficácia, socialização e contabilidade mental, afetam diretamente as decisões financeiras. O estudo conclui que uma alfabetização financeira completa requer, mais do que informação. É preciso desenvolver competências socioemocionais e políticas públicas integradas que estimulem hábitos saudáveis de consumo, poupança e investimento, contribuindo para o bem-estar individual e coletivo, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Palavras-chave:alfabetização financeira; comportamento financeiro; atitude financeira; conhecimento financeiro

Abstract

Financial literacy has become increasingly relevant in Brazil, establishing itself as a vital tool for managing personal finances. However, the lack of a clear definition and understanding of its dimensions compromises the accurate assessment of the population's level of financial literacy. Through exploratory qualitative bibliographic research, this article aims to discuss aspects related to financial knowledge, behavior, and attitude in greater depth. It explores how these three elements influence each other and contribute to the formation of a solid foundation for financial literacy. The results indicate that attitudes such as immediacy, anxiety, and the pursuit of status, as well as behaviors involving self-efficacy, socialization, and mental accounting directly affect financial decisions, in addition to knowledge about topics such as investments, interest rates, and inflation. The study concludes that comprehensive financial literacy requires more than information. Developing socio-emotional skills and integrated public policies that encourage healthy consumption, savings, and investment habits is necessary to contribute to individual and collective well-being, in line with the UN Sustainable Development Goals.

Keywords: financial literacy; financial behavior; financial attitude; financial knowledge

PERSPECTIVAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: COMPORTAMENTO, CONHECIMENTO E ATITUDES

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira é um termo que vem ganhando destaque no Brasil nos últimos anos, à medida que cresce a percepção de que a população precisa saber lidar melhor com questões relacionadas ao dinheiro, a fim de contribuir para que o país possa crescer de maneira sustentável. Trata-se do processo pelo qual as pessoas melhoram seu entendimento sobre produtos e conceitos financeiros, aprendendo a administrar suas finanças de maneira consciente e avaliando os riscos envolvidos em cada decisão, garantindo seu bem-estar financeiro. Nesse sentido, a educação financeira exerce um papel preventivo e controlador do endividamento, bem como do aumento da poupança e investimento (Silva, T. P. *et al.*, 2017; Vieira; Moreira Júnior; Potrich, 2020).

Entre os objetivos de desenvolvimento sustentável que são atendidos com o aumento do nível de educação financeira da população estão a diminuição da pobreza (ODS 1), o aumento do bem-estar (ODS 3), maior qualidade da educação (ODS 4), igualdade de gênero (ODS 5), crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10) e consumo e produção mais responsáveis (ODS 12) (Zaimovic *et al.*, 2023).

No entanto, quando se busca avaliar a relação das pessoas com o dinheiro, existe um conceito mais amplo abordado na literatura que é denominado de alfabetização financeira. Enquanto a educação financeira se refere ao conhecimento financeiro, a alfabetização financeira é um conceito multidisciplinar, que envolve conhecimento, comportamentos e atitudes financeiras (Potrich; Vieira; Mendes-da-Silva, 2016; Zaimovic *et al.*, 2023). Embora se identifique na literatura o uso desses termos como sinônimos, existem diferenças relevantes que precisam ser consideradas no uso de cada um deles (Alhalaseh, 2024).

A dificuldade em avaliar corretamente o nível de alfabetização financeira da população se deve, entre outros fatores, à dificuldade de entender esse conceito de forma mais ampla. Diversas pesquisas abordam o tema, mas ainda não há consenso na literatura sobre a definição de alfabetização financeira, por ser um tema amplo e complexo, que envolve diferentes aspectos (Vieira; Moreira Júnior; Potrich, 2020).

De acordo com Goyal, Kumar e Xiao (2021), diversos fatores psicológicos têm sido investigados na literatura, com destaque para atitude financeira, autoeficácia financeira, materialismo e autocontrole. No entanto, outros fatores ainda são menos explorados. Entre eles, destacam-se estilos de enfrentamento, como aceitação e enfrentamento ativo; estilos de tomada de decisão, incluindo abordagem analítica ou intuitiva; além de traços de personalidade, como extroversão, neuroticismo, amabilidade, abertura à experiência e consciência. Outros aspectos relevantes incluem inteligência emocional, orientação temporal e procrastinação, entre outros. Esses fatores desempenham um papel significativo na regulação do comportamento financeiro e nas decisões econômicas dos indivíduos.

Dessa forma, para melhorar as estatísticas de educação financeira do país é preciso ampliar o olhar, analisando em profundidade os aspectos que influenciam a relação das pessoas com o dinheiro, as dificuldades para se organizar financeiramente, a resistência em buscar conhecimento sobre finanças pessoais etc. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo discutir em maior profundidade os aspectos relacionados ao conhecimento, comportamento e atitude financeira, explorando como esses três elementos se influenciam mutuamente e contribuem para a formação de uma base sólida para a alfabetização financeira.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica exploratória de caráter qualitativo. A pesquisa bibliográfica é a etapa inicial de qualquer investigação científica, pois permite ao pesquisador conhecer os estudos já realizados sobre o tema, facilitando a construção de um referencial teórico sólido (Lakatos; Marcone, 2010).

A revisão da literatura seguiu uma modalidade sistemática que utiliza protocolos específicos, buscando entender e dar alguma logicidade à seleção de um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto (Galvão; Ricarte, 2019). Esse procedimento consiste em uma seleção preliminar da literatura, iniciando pela análise dos títulos, seguida da leitura dos resumos e, posteriormente, do texto completo apenas daqueles estudos que estão alinhados com o objetivo da pesquisa. Dessa forma, a revisão sistemática da literatura (RSL) fornece sistematização clara do conhecimento existente (Taddei *et al.*, 2024).

O procedimento metodológico foi dividido em duas etapas, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 – Procedimento de RSL

Etapa	Passo a Passo	Definições	
Seleção do banco de artigos bruto	Definir eixos de pesquisa	Alfabetização Financeira	Decisões Financeiras Pessoais
	Identificar palavras-chave	“financial literacy” OR “financial education” AND “behavior” OR “attitude” OR “knowledge”	“financial decisions”, “indebtedness”, “financial investment” e “financial planning”
	Selecionar banco de dados	Google Scholar, Scielo, Scopus e Web of Science	
	Definir critérios de pesquisa em banco de dados	Título, resumo e palavras-chave	Título
Filtragem de banco de artigos	Total de títulos	2819	
	Títulos sem repetições	1034 (2819-1785)	
	Títulos alinhados com o tema	253 (1034-781)	
	Textos disponíveis para leitura	182 (253-71)	
	Resumos alinhados ao tema	135 (182-47)	
	Textos alinhados com o tema	58 (135-77)	

Fonte: Elaboração própria

A triagem inicial resultou em 2.819 títulos. Após a eliminação de duplicidades (1.785), restaram 1.034 títulos únicos. Em seguida, foram analisados os títulos, resultando em 253 publicações alinhadas ao tema. Dessas, 182 estavam disponíveis para leitura, e após a leitura dos resumos, 135 mostraram-se coerentes com os objetivos do trabalho. Por fim, a leitura integral dos textos permitiu selecionar 58 artigos que compõem o corpo desta pesquisa.

Cabe ressaltar que o operador booleano OR, que em inglês significa OU, foi utilizado nas pesquisas internacionais, conforme explicado por Pizzani *et al.* (2012), para ampliar a

pesquisa, permitindo a inclusão de artigos que contivessem qualquer um dos termos especificados, isoladamente ou combinados.

É importante citar que o levantamento de artigos para a construção deste trabalho foi realizado em bases de dados nacionais e internacionais. A pesquisa nas bases nacionais incluiu as plataformas Google Scholar e Scielo. Entrementes, nas bases internacionais foram consultadas as bases Scopus e Web of Science. Além disso, foram consultados relatórios de órgãos oficiais, como Serasa e OCDE.

Para garantir a relevância dos estudos, foram definidos os seguintes critérios: os termos pesquisados deveriam estar presentes nos títulos, resumos ou palavras-chave dos artigos; os estudos deveriam ter sido publicados nos últimos vinte anos; e o acesso ao texto completo deveria estar disponível.

Por fim, os artigos foram avaliados também quanto ao seu reconhecimento científico. Foram priorizadas publicações com maior número de citações, sem desconsiderar, contudo, trabalhos recentes que ainda não acumularam esse tipo de métrica, mas que demonstram alto potencial de contribuição por estarem alinhados ao escopo do estudo.

3 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

O conceito de alfabetização financeira abrange três dimensões fundamentais: conhecimento, atitude e comportamento financeiro. Estas dimensões são interligadas e, juntas, moldam a forma como os indivíduos compreendem, interpretam e respondem a situações financeiras. A alfabetização financeira não se restringe apenas ao conhecimento técnico sobre finanças, envolve atitudes em relação ao dinheiro, como a disposição para poupar ou assumir riscos e comportamentos, como a forma como as pessoas gerenciam seus recursos no dia a dia. É exigida como uma habilidade para investidores que necessitam tomar decisões em um cenário financeiro complexo (Potrich; Vieira; Kirch, 2015).

A alfabetização financeira pode ser distinguida por seus elementos objetivos e subjetivos (Anderson; Baker; Robinson, 2017). Enquanto o primeiro avalia os níveis de conhecimento financeiro por meio de diferentes hipóteses e cenários financeiros teóricos, este último pode estar relacionado com o nível de conhecimento autoavaliado de um indivíduo e com a sua capacidade de gerenciar finanças pessoais (Lim; Cordova, 2024).

Muitas decisões financeiras exigem mais do que a simples intuição, demandando análise criteriosa e conhecimento específico (Tavares; Almeida; Soares, 2022). Monteiro, Fernandes e Santos (2011) definem finanças pessoais como a gestão do dinheiro individual, englobando a organização das contas, controle de receitas e despesas, planejamento de investimentos e previsões financeiras. A psicologia também exerce influência nesse processo, sendo a motivação, percepção, personalidade, aprendizagem e atitudes são fatores que impactam significativamente o comportamento do consumidor (Claudino; Nunes; Silva, 2009).

Nesse mesmo raciocínio, Mancebón-Torrubia, Ximénez-de-Embún e Álvarez-Farizo (2024), buscaram explorar o papel dos fatores psicológicos na determinação da alfabetização financeira, mostrando que a confiança, a preferência de risco, satisfação financeira, orientação futura, ansiedade, percepções do futuro e outros fatores moldam a aquisição de conhecimento financeiro, atitude e seu comportamento.

Nesse sentido, observa-se a ausência de uma cultura de poupança entre os brasileiros, o que dificulta a tomada de decisões conscientes em relação ao consumo e aos investimentos. O conhecimento financeiro contribui diretamente para a eficiência dessas decisões (Carneiro *et al.*, 2022). Além disso, o comportamento de poupança está intimamente relacionado à educação financeira, embora ressaltem que a exposição precoce ao uso do dinheiro pode gerar tanto hábitos saudáveis quanto disfuncionais (Sabri; McDonald, 2010). As consequências ultrapassam o aspecto econômico, afetando o bem-estar emocional e as relações pessoais.

No que tange aos investimentos, observa-se que o desconhecimento do mercado financeiro leva à aversão ao risco e à hesitação em manter ativos no longo prazo, reduzindo, assim, o potencial de acumulação de patrimônio (Yoong, 2010). Por outro lado, cidadãos mais alfabetizados financeiramente têm participação mais ativa no mercado, desempenhando papel importante na estabilidade econômica (Fauziah; Sari; Setianingsih, 2023).

Segundo dados da Anbima (2023), apenas 42% da população brasileira possui algum tipo de investimento, refletindo a necessidade urgente de ampliar o conhecimento financeiro da sociedade. Para Li, Li e Wei (2020), indivíduos mais informados compreendem melhor os conceitos de rentabilidade e risco, o que os capacita a tomar decisões mais confiantes e diversificadas em seus portfólios de investimento. Klapper, Lusardi e Panos (2013) complementam que esse grupo tende a alcançar maior acumulação de riqueza ao longo do tempo.

4 DESVENDANDO A ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

O entendimento de conceitos financeiros se mostra insuficiente para uma boa gestão das finanças pessoais, sendo necessário extrapolar o conhecimento e ser capaz de colocá-los em prática no seu comportamento e atitudes diárias (Mette; Matos, 2016; Potrich *et al.*, 2015). A alfabetização financeira, por ser abrangente e estar interligada a diversos outros aspectos que contribuem para sua sustentabilidade, pode ser melhor visualizada por meio do iceberg de competências desenvolvido por Spencer e Spencer (2008), que se refere ao que está além da superfície.

Ao se tratar da alfabetização financeira é comum pensar que conhecimento garante uma vida financeira sustentável, mas há ainda elementos que não podem ser negligenciados como o comportamento e a atitude. Para Peach e Yuan (2017), há uma correlação entre o conhecimento, as atitudes e o comportamento financeiro que se conectam de maneiras específicas. A relação observada denota que a incompreensão do conhecimento pode impactar negativamente os outros aspectos relacionados. Ademais, o conhecimento financeiro é o que embasa racionalmente as decisões.

Um indivíduo alfabetizado financeiramente deve apresentar esses três aspectos e fazer o uso adequado de cada um. Sendo assim, não basta apenas ter o conhecimento financeiro e não conseguir aplicá-lo ao ponto dos três aspectos seguirem caminhos divergentes. O conhecimento deve ser refletido nas atitudes e no comportamento do indivíduo.

O comportamento de gestão financeira é significativamente influenciado pela mentalidade financeira (Trisnowati; Khoirina; Putri, 2020). Assim como, as atitudes financeiras influenciam positivamente o comportamento de gestão financeira (Setyawan; Wulandari, 2020). Dessa forma, o conhecimento por si só não é suficiente para descrever e implementar a alfabetização financeira. Além disso, requer comportamento (a forma como o conhecimento é implementado para gerir as finanças) e atitude (a precisão de fazer as coisas) (Alhalaseh, 2024).

4.1 Conhecimento Financeiro

A perspectiva do conhecimento financeiro é de que seja uma espécie de capital humano individual adquirido ao longo do ciclo de vida, através da aprendizagem de conteúdos que afetam a capacidade de gerir rendimentos, despesas e poupança (Delavande; Rohwedder; Willis, 2008).

O conhecimento financeiro ajuda a tomar decisões mais acertadas, comparando produtos e serviços financeiros adequadamente (Zaimovic *et al.*, 2023). Dessa forma, envolve questões como gestão do dinheiro, inflação, taxas de juros, diversificação, investimento, cartões de crédito, escolha de produtos financeiros e aposentadoria (Johan; Rowlingson; Appleyard,

2021). Além disso, é importante destacar que o conhecimento financeiro não deve ser visto isoladamente, mas sim como parte de um conjunto mais amplo que inclui o comportamento financeiro e a atitude financeira.

Segundo Arifin e Kevin (2017), acredita-se que quanto mais conhecimento financeiro, melhor será o comportamento de gestão financeira de uma pessoa. Assim, a dimensão do conhecimento no contexto da alfabetização financeira refere-se à capacidade de uma pessoa de captar informações e utilizá-las para tomar decisões financeiras sólidas e inteligentes (Alhalaseh, 2024).

Garg e Singh (2018), num estudo acerca do nível de alfabetização financeira dos jovens, encontraram evidências de que os conhecimentos são bastante inferiores aos esperados. Fatores socioeconômicos e demográficos, como a idade, sexo, rendimento, estado civil e nível de escolaridade influenciam o nível de alfabetização financeira dos jovens.

Embora o conhecimento financeiro não seja determinante para um alto nível de alfabetização financeira, esses conceitos estão estreitamente relacionados, pois o conhecimento financeiro ajuda a tomar decisões mais acertadas ajudando a comparar produtos e serviços financeiros adequadamente (Bawalle *et al.*, 2024; Casidy; Wymer, 2016; Zaimovic *et al.*, 2023).

No cotidiano, o conhecimento financeiro se manifesta nas escolhas que as pessoas fazem ao lidar com seu dinheiro, seja ao decidir entre consumir ou poupar, investir ou gastar, ou até mesmo ao gerenciar dívidas. De acordo com Robb e Sharpe (2009) ele é entendido como um conhecimento estruturado, simbolizado e armazenado na memória, o que permite aos indivíduos avaliarem, compararem e escolherem produtos e serviços financeiros de forma mais eficiente.

Assim, entende-se que o conhecimento financeiro é amplamente reconhecido como um dos três pilares fundamentais da alfabetização financeira e a aplicação desses princípios permite que o indivíduo adote uma abordagem mais estratégica e consciente em relação ao seu dinheiro, o que, por sua vez, contribui para a construção de uma base financeira sólida e segura.

É importante destacar que o conhecimento financeiro não se limita à compreensão de conceitos, mas também exerce um papel moderador no comportamento financeiro das pessoas, mediante a isso é possível encontrar dimensões que influenciam sua aprendizagem, estando estas presentes no quadro 2.

O conhecimento financeiro não deve ser compreendido apenas como uma competência técnica, mas sim como um instrumento de empoderamento social e econômico (Grable; Rabbani, 2023).

4.2 Atitude financeira

Atitude financeira é usada para descrever as crenças, sentimentos e valores dos indivíduos em relação ao dinheiro (Zaimovic *et al.*, 2023). Assim, ela visa medir como as pessoas auto avaliam suas habilidades de gestão financeira, envolvendo o conhecimento, as informações financeiras objetivas e as emoções associadas que resultam nos comportamentos observados (Méndez-Prado *et al.*, 2023). O Quadro 3 apresenta um resumo das definições encontradas na literatura.

Dessa forma, a atitude financeira pode ser entendida como uma preditora do comportamento financeiro, que demonstra o grau em que as pessoas acreditam no planejamento financeiro, sua propensão a poupar e consumir, podendo ser momentânea ou evoluir para uma característica habitual. Seu desenvolvimento pode estar relacionado a experiências diretas ou exposição a conceitos financeiros durante o seu desenvolvimento, como no ambiente familiar, acadêmico, social etc. (Trento; Braum, 2022). Portanto, a atitude financeira de uma pessoa é crucial na formação do seu comportamento de gestão financeira (Bhatia; Singh, 2023).

Quadro 2 – Sub-dimensões do Conhecimento Financeiro

DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA
Investimento	O conhecimento financeiro influencia positivamente as decisões de investimento, auxiliando os indivíduos a serem mais cuidadosos e estratégicos ao decidir onde aplicar seus recursos.	Pertiwi, Wardani e Septentia (2020)
	O conhecimento financeiro está associado à participação dos indivíduos no mercado financeiro e qualquer indivíduo pode se tornar um investidor, mas seu sucesso está diretamente relacionado ao seu nível de conhecimento financeiro. Desse modo, o conhecimento torna-se uma poderosa ferramenta para mitigar riscos e otimizar retornos.	Grable e Rabbani (2023)
Diversificação	A diversificação permite reduzir riscos e maximizar retornos, sendo fundamental para decisões de investimento bem-informadas.	Hirdinis (2024); Casidy e Wymer (2016)
	Investidores buscam minimizar o risco por meio da diversificação de ativos, especialmente em mercados voláteis.	Bhattacharjee, Singh e Kajol (2021)
	Para tomar decisões financeiras racionais, é necessário compreender conceitos como risco e diversificação	Grable e Rabbani (2023)
Taxa de Juros	Poucos consumidores compreendem conceitos como valor temporal do dinheiro, o que demonstra uma deficiência no conhecimento sobre taxa de juros efetiva.	Cwynar (2022)
	Mesmo consumidores familiarizados com juros compostos falham em aplicar esse conceito em situações práticas de crédito e financiamento.	Lusardi e Tufano (2015)
Inflação	Compreender a inflação é essencial, pois ela afeta diretamente o poder de compra e os retornos sobre investimentos.	Grable e Rabbani (2023)
	A educação financeira permite que o investidor compreenda o impacto da inflação sobre seus investimentos e planeje de forma mais eficiente.	Hirdinis (2024)
	A percepção da inflação influencia o comportamento de consumo e poupança, sendo uma variável fundamental na tomada de decisão financeira.	García Mata <i>et al.</i> (2021)

Fonte: Elaboração própria

Pesquisas concluíram que a forma como uma pessoa se sente em relação ao dinheiro influencia suas atitudes em relação às questões financeiras (Atmaningrum; Kanto; Kisman, 2021; Eko *et al.*, 2022; Mustafa *et al.*, 2024). Nesse sentido, Quibra (2024) constatou que há uma correlação robusta entre o bem estar financeiro com a atitude financeira, mas em contrapartida, há uma correlação mais fraca com o conhecimento e o comportamento, demonstrando que uma visão positiva sobre finanças e dinheiro pode impulsionar comportamentos propícios à educação financeira e ao aprimoramento do conhecimento.

Quadro 3 – Definições de atitude financeira

DEFINIÇÃO	REFERÊNCIAS
As atitudes são formadas como resultado do conhecimento e das experiências que os indivíduos adquiriram em suas vidas, revelando as diferenças dos indivíduos entre si.	Öztürk e Önem (2022)
É a avaliação positiva ou negativa de uma pessoa sobre a conduta, marca, ideologia ou qualquer outra entidade sobre a qual se pode atribuir sentimentos.	Nur e Dewanto (2022)
Quanto mais positiva for a atitude de alguém em relação a um comportamento, maior será a probabilidade de adotar esse comportamento.	Bhatia e Singh (2023); She <i>et al.</i> (2022)

Fonte: Elaboração própria

Shih e Ke (2014) concluíram que poder-prestígio, planejamento de retenção, ansiedade e respeito pela realização são fatores relacionados à atitude financeira. Poder-prestígio refere-

se ao uso do dinheiro como sinônimo de poder ou prestígio. Planejamento de retenção refere-se à característica de poupar e buscar planejamento financeiro para a vida. Ansiedade está relacionada à preocupação com as reservas monetárias. Respeito pela realização consiste em considerar o dinheiro como um símbolo de sucesso, respeito, estima e realização. Por sua vez, Johan, Rowlingson e Appleyard (2021) avaliam a atitude financeira com base em cinco subdimensões: administrar dinheiro, gerenciar riscos, planejar com antecedência, escolher produtos e manter-se informado.

Ao longo dos anos, a literatura tentou atribuir dimensões para a atitude financeira e para o significado do dinheiro. Pesquisas mais recentes mostraram que o dinheiro está essencialmente associado a quatro fatores: Liberdade/Autonomia, Amor/Generosidade, Poder e Segurança (Furnham; Horne, 2021). Segundo os autores, segurança seria uma forma primária de evitar a ansiedade; poder, um método para ganhar importância, domínio e controle; amor é uma manifestação e substituto para a afeição; e liberdade que se refere a necessidade de adquirir o que se quer.

Levando em consideração essas contribuições, chegou-se a um conjunto de subdimensões que compõem a atitude financeira, descrito no Quadro 4.

Quadro 4 – Sub-dimensões de atitude financeira

SUB-DIMENSÕES	CITAÇÕES	AUTORES
Ansiedade	A ansiedade motiva as pessoas a evitar investimentos	Furnham e Fenton-O’creevy (2024)
	A ansiedade está ligada a sentimentos de arrependimento depois de ter ou não ter feito algo, referindo-se a um sentimento subjetivo de dúvida e insegurança.	Fünfgeld e Wang (2009)
	Pessoas com ansiedade acreditam que é essencial investir para o futuro.	Furnham e Horne (2021)
Imediatismo	Uma tentação de gastar dinheiro porque o ato de gastar em si tem um valor e não apenas os objetos comprados	Fünfgeld e Wang (2009)
	Preferência pela oportunidade de diversão de curto prazo que se apresenta por meio do ato de gastar.	Bawalle <i>et al.</i> (2024)
	Os indivíduos subvalorizam as recompensas futuras e supervalorizam as imediatas.	Bawalle <i>et al.</i> (2024)
Status	Um método para ganhar importância, domínio e controle	Furnham e Horne (2021)
	Narcisismo grandioso associado ao desejo de ser visto como superior, e como a riqueza confere uma sensação de prestígio e poder	Gignac <i>et. al</i> (2023)
	É uma autopromoção que está relacionada ao senso de prazer e gratificação (hedonismo) e ao sucesso e poder em termos de recursos materiais	Athayde <i>et al.</i> (2023)

Fonte: Elaboração própria

No que tange a ansiedade, algumas pessoas tendem a associar dinheiro com segurança, pois pensam excessivamente a longo prazo. Isso prevê significativamente menores gastos em coisas “boas de se ter”, mais dinheiro sobrando no final do mês e maior poupança. No entanto, também prevê menores investimentos por mês, talvez refletindo maior aversão ao risco entre aqueles focados em segurança (Furnham; Horne, 2021).

O imediatismo é outro destaque quando se fala de finanças. Bawalle *et.al* (2024) procuraram explicar os efeitos dos descontos hiperbólicos nos consumidores e concluíram que o imediatismo é a principal causa. Segundo os autores, isso pode ser explicado a partir da teoria

da inconsistência temporal, onde as preferências de um indivíduo mudam ao longo do tempo gerando uma inconsistência que pode resultar em falha para seguir planos de longo prazo.

Já Gignac *et al.* (2023) trouxeram a subdimensionalidade do narcisismo - admiração narcisista e rivalidade narcisista - que juntas formam uma dimensão de ordem superior conhecida como narcisismo grandioso. Os pesquisadores descobriram uma forte correlação entre pessoas com essa característica e a tendência de investimento em criptomoedas. Segundo eles, como as criptomoedas são mais voláteis do que as ações, alguns que prezam por maior reconhecimento e poder, podem ver essa volatilidade como uma oportunidade especialmente atraente para ganhar riqueza e prestígio, ou seja, redefinir o seu status.

Em complemento, Athayde *et.al* (2023) trouxeram para os seus estudos a importância dos valores pessoais, definidos como convicções e julgamentos sobre o que é importante para o indivíduo e para a construção do perfil financeiro. Nesse mesmo raciocínio, Mancebón-Torrubia, Ximénez-de-Embún e Álvarez-Farizo (2024), desenvolveram seus estudos a partir do pressuposto de que o dinheiro é um conceito altamente subjetivo, significando algo diferente para cada pessoa. Ademais, Sapiri e Awaluddin (2023), demonstraram que os investidores são independentes e não constituem um grupo homogêneo, são indivíduos com diversas práticas financeiras, combinadas com diferentes níveis de atitudes, experiências, crenças, ansiedade e interesse em questões financeiras. Assim, os autores concluem que as atitudes financeiras são embasadas em valores e princípios que são construídos ao longo da vida.

Em suma, uma atitude financeira positiva fica evidente nos gastos conscientes, na disposição de economizar, em uma perspectiva de investimento voltada para o futuro, aumentando sua segurança financeira ao longo do tempo (Lim; Cordova, 2024; Sumantri *et al.*, 2024). Por outro lado, a aversão ao risco que é relacionada a baixo retorno de investimentos, a miopia financeira que diz respeito a não capacidade de adiar recompensas e a autopercepção financeira que tende a ser subjugada, são as atitudes mais intimamente relacionadas às baixas habilidades financeiras (Mancebón-Torrubia; Ximénez-de-Embún; Álvarez-Farizo, 2024).

4.3 Comportamento Financeiro

O comportamento financeiro é o elemento essencial e o mais importante dentro do conceito de alfabetização financeira, pois é ele que conduz ao equilíbrio financeiro (OCDE, 2020; Silva G. O. *et al.*, 2017; Vieira; Moreira Junior; Potrich, 2020). Se refere às ações que os indivíduos realizam em relação aos seus fundos (Zaimovic *et al.*, 2023).

Ademais, o comportamento financeiro é um dos componentes importantes para medir se uma pessoa é capaz ou não de administrar e gerenciar suas finanças. Sendo assim, pode ser influenciado por diversos fatores, além do seu conhecimento, como fatores psicológicos e emocionais (Chong *et al.*, 2021; Johan; Rowlingson; Appleyard, 2021) Nesse sentido, o estudo do comportamento financeiro é imprescindível e complexo, devido à pluralidade das variáveis.

O conceito de comportamento financeiro vem sendo trabalhado por diversos autores ao longo dos anos, partindo da definição de comportamento financeiro como qualquer comportamento humano que seja relevante para a gestão do dinheiro, como empréstimos, poupança, investimento, seguro e gastos; é um meio de gerenciar dinheiro, padrões de gastos, poupança, orçamento, crédito e investimentos (She *et al.*, 2022; Xiao, 2008). Está relacionado a como um indivíduo economiza, gasta, orça e investe suas finanças (Xiao; Porto, 2017).

É definido como um preditor significativo que determina o bem-estar financeiro, a preparação para a aposentadoria, a produtividade no local de trabalho e a qualidade de vida (Bamforth *et al.*, 2017; Koh; Mitchell; Fong, 2021; She *et al.*, 2022). Nesse sentido, vários fatores têm sido associados ao comportamento de investimento das pessoas, como atitude, características demográficas, status social e o tipo de personalidade de um indivíduo (Kappal;

Rastogi, 2020). Sendo assim, o comportamento financeiro mede a capacidade do indivíduo de gerenciar o seu dinheiro de forma eficaz.

De acordo com Mundy (2011) há cinco princípios que embasam o comportamento financeiro, sendo eles: honrar com as despesas, controlar finanças, planejar questões futuras, escolher produtos financeiros apropriadamente e atualizar as questões financeiras. Logo, corroborando com os estudos mais recentes que afirmam que indivíduos que praticam comportamento financeiro responsável, especialmente em planejamento financeiro e poupança regular, têm maior estabilidade financeira e melhores padrões de vida (Alshebami; Aldhyani, 2022; Sabri; Aw, 2020; Xiao, 2008).

Apesar disso, tomar boas decisões financeiras no dia a dia não é uma tarefa tão fácil, sobretudo diante do fácil acesso ao crédito, que, aliado à falta de preparo financeiro, leva muitos consumidores a contrair dívidas com altos juros, dificultando a sustentabilidade financeira (Klapper, Lusardi; Panos, 2013). Segundo a Fundação Serasa (2022), a inadimplência é um problema crescente no Brasil, sendo visto como um dos principais problemas que minam a qualidade de vida dos brasileiros e que reduzem as suas possibilidades de escolha. O grupo familiar, em virtude das dívidas, é privado de gozar dos prazeres da vida que podem ser proporcionados pelo lazer, além de questões elementares que também são afetadas, tais como uma boa alimentação, acesso à educação, segurança e saúde (Silva *et al.*, 2020).

O comportamento financeiro não limita-se somente a poupar e usar o dinheiro de forma eficiente. Existem diferentes sub-dimensões que podem ser relacionadas a este aspecto da alfabetização financeira, resumidos no Quadro 5, que influenciam direta e indiretamente o comportamento financeiro.

O comportamento financeiro é um aprendizado construído ao longo da vida, mediante a tomada de decisões pessoais, e, além de ser adquirido através do convívio em sociedade, principalmente no ambiente familiar, está associado a como o indivíduo reage aos desafios da vida financeira (Trento; Braum, 2022).

O estudo de Johan, Rowlingson e Appleyard (2021) demonstra que o rendimento das famílias é um fator que tem efeito significativo no comportamento financeiro, mas não parece estar relacionado com conhecimento e atitudes. Isso confirma que o contexto econômico em que se vive é importante para entender o comportamento financeiro das pessoas, uma vez que aqueles que vivem em situação de pobreza não terão dinheiro suficiente para gerir seus recursos de maneira eficaz. Dessa forma, os autores defendem que a educação financeira deve ser apoiada por políticas públicas que visem melhorar os rendimentos dessas famílias.

Diante do exposto, percebe-se que o comportamento financeiro é a dimensão mais prática da alfabetização financeira e, talvez, a mais desafiadora, por envolver a capacidade de transformar conhecimento e atitudes em ações no cotidiano. Suas múltiplas subdimensões aqui expostas, como autoeficácia, contabilidade mental, socialização e aspectos emocionais, revelam que administrar o dinheiro vai além da lógica racional, exigindo um equilíbrio entre disciplina, contexto social e aspectos psicológicos.

4.3.1 Teoria do Comportamento Planejado

Nesse contexto, a Teoria do Comportamento Planejado pressupõe que o comportamento é determinado pelo desejo de uma pessoa de fazer ou não fazer um comportamento (Sapiri; Awaluddin, 2023). A teoria de Ajzen sobre atitudes em relação ao comportamento refere-se ao grau em que uma pessoa tem uma avaliação favorável ou desfavorável do comportamento (Mahyarni, 2013).

Quadro 5 – Sub-dimensões de comportamento financeiro

SUB-DIMENSÕES	CITAÇÕES	AUTORES
Contabilidade mental	A contabilidade mental é um aspecto cognitivo que indivíduos e famílias usam para controlar, avaliar, monitorar e rastrear atividades financeiras.	Thaler (1999)
	A contabilidade mental limitará os gastos de uma pessoa. Isso se deve à mentalidade da categoria de postagens de gastos e ao processo de avaliação de seus gastos, o que influenciará o comportamento financeiro de alguém.	Silaya e Persulesy (2017)
	A contabilidade mental pode influenciar o comportamento de alguém na seleção de que tipo de investimento é adequado para ela.	Board, Zhang e Sussman (2018)
Autoeficácia Financeira	O principal fator influenciando o comportamento de uma pessoa é a autoeficácia, ou seja, a crença na capacidade de alguém de lidar com situações de forma sábia e adequada.	Hira (2010)
	A autoeficácia financeira é o fator mais poderoso que influencia o comportamento financeiro de uma pessoa em comparação com a educação financeira e o auto enfrentamento.	Chong <i>et al.</i> (2021); Rizkiawati e Haryono (2018)
Aspectos emocionais e psicológicos	O comportamento financeiro seria capaz de contribuir para um melhor bem-estar financeiro e redução do estresse financeiro.	Rahman <i>et al.</i> (2021)
	Estresse financeiro é definido como uma condição na qual indivíduos experimentam preocupação, ansiedade e, em casos graves, depressão, resultando em sintomas como fadiga, dor de cabeça e outros sintomas que podem prejudicar a capacidade das pessoas de administrar suas situações financeiras. À medida que os níveis de estresse diminuem, as pessoas se comportam melhor em relação à gestão do dinheiro.	Nelson <i>et al.</i> (2008);
Socialização Financeira	A conexão social entre família e amigos seria uma fonte de informação ou ponto de referência para decisões financeiras dos jovens e estratégias de enfrentamento.	Lim <i>et al.</i> (2023); Alves e Wilson (2008)
	A influência familiar afeta positivamente o comportamento de gestão financeira, e os pais influenciam o conhecimento financeiro de seus filhos, jovens e adultos.	Thomas e Subhashree (2020)
	A ideia de socialização financeira considera o processo pelo qual os indivíduos adquirem e aprendem atitudes e comportamentos que afetam seu comportamento financeiro.	Ameer e Khan (2020)

Fonte: Elaboração própria

Na teoria do comportamento planejado, explica-se que o comportamento individual surgirá devido à intenção de se comportar (Wikamorys; Rochmach, 2017). Portanto, as atitudes influenciam as intenções de uma pessoa e, conseqüentemente, os comportamentos reais (Kusumawati; Irawan; Sari, 2024).

A intenção de um indivíduo em adotar um determinado comportamento pode ser prevista por três fatores centrais, conforme o modelo da Teoria do Comportamento Planejado. O primeiro fator é a atitude em relação ao comportamento, que se refere à avaliação dos benefícios e prejuízos associados à sua realização. O segundo fator é a norma subjetiva, que compreende a percepção do indivíduo sobre as expectativas de pessoas ou grupos socialmente relevantes para ela e sua motivação para atender a essas expectativas. O terceiro fator é o controle comportamental percebido, que diz respeito à percepção da própria capacidade de executar o comportamento, considerando recursos e possíveis barreiras. Esses três elementos,

em conjunto, determinam a intenção comportamental e, conseqüentemente, a probabilidade de o comportamento ser manifestado (Wahyuni *et.al.*, 2023; Wibowo; Hamdan; Husain, 2022).

Diante do exposto, a Teoria do Comportamento Planejado contribui significativamente para a compreensão dos fatores que moldam o comportamento financeiro dos indivíduos, ao evidenciar que a intenção comportamental, influenciada por aspectos subjetivos e percepções individuais de controle, é um elo fundamental entre cognição e ação.

5 CONCLUSÃO

A partir do que foi exposto neste trabalho, conclui-se que a alfabetização financeira é um conceito multifacetado essencial para a estabilidade econômica e o bem-estar da população, ao reunir não apenas o conhecimento técnico sobre finanças, mas também atitudes e comportamentos adequados na tomada de decisões. Essa tríade – conhecimento, atitude e comportamento – é interligada e interdependente. Embora o conhecimento forneça a base racional para decisões, é a atitude que revela crenças, valores e percepções subjetivas em relação ao dinheiro, enquanto o comportamento representa a aplicação concreta dessas dimensões na vida cotidiana.

No decurso deste artigo, foram apresentados estudos que evidenciam que para promover mudanças reais e sustentáveis na gestão das finanças pessoais, é fundamental considerar fatores como autoconfiança, inteligência emocional, orientação temporal e pressão social. A Teoria do Comportamento Planejado reforça essa visão ao mostrar que as intenções comportamentais são moldadas por atitudes, normas subjetivas e percepção de controle. Assim, é preciso promover também a autorregulação emocional e o fortalecimento da autonomia nas decisões financeiras, além do conhecimento técnico. Dessa forma, a alfabetização financeira impacta direta e positivamente na saúde financeira dos indivíduos, melhorando o gerenciamento do orçamento familiar, reduzindo o endividamento e aumentando o planejamento de longo prazo.

Em resumo, fica claro que políticas públicas e programas educacionais precisam integrar de forma equilibrada essas três dimensões, pois, mais do que passar informação, o objetivo deve ser o de desenvolver cidadãos capazes de tomar decisões conscientes, responsáveis e alinhadas com seus projetos de vida. Ao fomentar a alfabetização financeira nesses moldes, contribui-se para o enfrentamento de desafios estruturais do país, como o endividamento crescente e a ausência de cultura de poupança, além de avançar no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles voltados à redução das desigualdades e à promoção do bem-estar social.

REFERÊNCIAS

- ALHALASEH, R. H. Developing a financial literacy scale for Arab context: A case of university students. **Journal of governance and regulation**, v. 13, n. 1, special, 362–376, 2024.
- ALSHEBAMI, A. S.; ALDHYANI, T. H. H. The interplay of social influence, financial literacy, and saving behaviour among Saudi youth and the moderating effect of self-control. **Sustainability**, v. 14, n. 14, p. 8780, 2022.
- ALVES, L. M.; WILSON, S. R. The effects of loneliness on telemarketing fraud vulnerability among older adults. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, v. 20, n. 1, p. 63-85, 2008.
- AMEER, R.; KHAN, R. Financial socialization, financial literacy, and financial behavior of adults in New Zealand. **Journal of Financial Counseling and Planning**, 2020.
- ANBIMA. **Raio X do investidor brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Anbima, 2023.

ANDERSON, A.; BAKER, F.; ROBINSON, D.T. Precautionary savings, retirement planning and misperceptions of financial literacy. **Journal of financial economics**, v. 126, n. 2, p. 383-398, 2017.

ARIFIN, A. Z., KEVIN, H. P. The influence of financial knowledge, financial confidence and income on financial behaviour among the workforce in Jakarta, **MIX: Jurnal Ilmiah Manajemen**, vol. 7, n. 1, p. 37-47, 2017.

ATHAYDE, A.L.M. *et al.* Uma análise da influência de valores pessoais no perfil financeiro individual. **Administração de Empresas em Revista**, 2023.

ATMANINGRUM, S.; KANTO, D.S.; KISMAN, Z. Investment decisions: The results of knowledge, income, and self-control. **Journal of Economics and Business**, v. 4, n. 1, 2021.

BAMFORTH, Jill; JEBARAJAKIRTHY, Charles; GEURSEN, Gus. Undergraduates' responses to factors affecting their money management behaviour: some new insights from a qualitative study. **Young Consumers**, v. 18, n. 3, p. 290-311, 2017.

BAWALLE, A. A. *et al.* Navigating time-inconsistent behavior: the influence of financial knowledge, behavior, and attitude on hyperbolic discounting. **Behavioral Sciences**, v. 14, n. 11, p. 994, 2024.

BHATTACHARJEE, J.; SINGH, R.; KAJOL, K. Risk perception in respect of equity shares: a literature review and future research agenda. **DLSU Business and Economics Review**, v. 30, n. 2, p. 101–119, 2021.

BHATIA, S.; SINGH, S. Exploring financial well-being of working professionals in the Indian context. **Journal of Financial Services Marketing**, v. 29, p. 474-487, 2023.

BOARD, C. F. P.; ZHANG, C. Y.; SUSSMAN, A. B. **The role of mental accounting in household spending and investing decisions**. Client Psychology: New York, 2018.

CARNEIRO, M. T. *et al.* Educação financeira: uma análise das publicações em periódicos brasileiros no período de 2003 a 2018. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 23, n. 1, p. 490-509, 2022.

CASIDY, R.; WYMER, W. A risk worth taking: Perceived risk as moderator of satisfaction, loyalty, and willingness-to-pay premium price. **Journal of retailing and consumer services**, v. 32, p. 189-197, 2016.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças Pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos. In: XII SEMEAD - Seminários em Administração, Anais...FEA - USP. São Paulo, 2009

CWYNAR, W. What do consumers know and understand about effective interest rates? Evidence from a debt literacy survey in Poland. **Forum Scientiae Oeconomia**, v. 10, n. 1, p. 118-134, 2022.

CHONG, K. F. *et al.* The effects of financial literacy, self-efficacy and self-coping on financial behavior of emerging adults. **The Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 8, n. 3, p. 905-915, 2021.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources, University of Michigan, **Michigan Retirement Research Center Research Paper**, 2008.

EKO, B. *et al.* The role of financial behavior as a mediator of the influence of financial literacy and financial attitudes on msme investment decisions in indonesia. **Journal of Social Economics Research**, v. 9, n. 4, p. 193-203, 2022.

FAUZIAH, F.; SARI, M.I.; SETIANINGSIH, W.E. The Influence Of Financial Knowledge, Financial Planning, Self-Control On The Financial Management Behavior Of Housewives. **Proceeding International Conference On Economics, Business And Information Technology**, p. 478-486, 2023.

FÜNFELD, B.; WANG, M. Attitudes and behaviour in everyday finance: evidence from Switzerland. **International Journal of Bank Marketing**, v. 27, n. 2, p. 108-128, 2009.

FURNHAM, A.; FENTON-O’CREEVY, M.A.R.K. Money attitudes, budgeting and habits. **Journal of Financial Management, Markets and Institutions**, v. 12, n. 02, 2024.

FURNHAM, A.; HORNE, G. A facet measure of money madness: A preliminary analyses of a new questionnaire. **Financial Planning Review**, v. 4, n. 3, p. e1131, 2021.

GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019.

GARCÍA MATA, O. *et al.* Actitud financiera, comportamiento financiero y conocimiento financiero en México. **Cuadernos de Economía**, v. 40, n. 83, p. 431-457, 2021.

GARG, N; SINGH, S. Financial literacy among youth. **International journal of social economics**, p. 173-186, 2018.

GIGNAC, G. E. *et al.* Predicting attitudes toward cryptocurrencies and stocks: The divergent roles of narcissism, intelligence and financial literacy. **Personality and Individual Differences**, v. 215, p. 112382, 2023.

GOYAL, K.; KUMAR, S.; XIAO, J.J. Antecedents and consequences of Personal Financial Management Behavior: a systematic literature review and future research agenda. **International journal of bank marketing**, v. 39, n. 7, p. 1166-1207, 2021.

GRABLE, J.E.; RABBANI, A. The Moderating Effect of Financial Knowledge on Financial Risk Tolerance. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 16, n. 2, art. 137, 2023.

HIRA, T. **The NEFE quarter century project**: Implications for researchers, educators, and policy makers from a quarter century of financial education. Denver: National Endowment for Financial Education, 2010.

HIRDINIS, M. The Risks To Investment Decisions: Can Financial Knowledge And Investor'S Experience Be Moderate? **Studies in Business and Economics**, v. 19, n. 3, 2024.

JOHAN, I.; ROWLINGSON, K.; APPELYARD, L. The effect of personal finance education on the financial knowledge, attitudes and behaviour of university students in Indonesia. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 42, p. 351–637, 2021.

KAPPAL, J. M.; RASTOGI, S. Investment behaviour of women entrepreneurs. **Qualitative Research in Financial Markets**, v. 12, n. 4, p. 485-504, 2020.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS, G. A. Financial literacy and its consequences: Evidence from Russia during the financial crisis. **Journal of Banking & Finance**, v. 37, n. 10, p. 3904–3923, 2013.

KOH, B. SK; MITCHELL, O. S.; FONG, J. H. Trust and retirement preparedness: Evidence from Singapore. **The Journal of the Economics of Ageing**, v. 18, p. 100283, 2021.

KUSUMAWATI, R.; IRAWAN, R.; SARI, N.P. Building financial literacy in SMEs: the role of financial knowledge, financial attitude, financial skill, and peer influence. In: **Artificial Intelligence, Digitalization and Regulation**. Springer, Cham, 2024.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas, 2010

LI, J.; LI, Q.; WEI, X. Financial literacy, household portfolio choice and investment return. **Pacific-Basin Finance Journal**, v. 62, p. 101370, 2020.

LIM, C.T.; CORDOVA, W. Decoding the eco-financial mindset: financial literacy, attitudes, and efficacy measures and the spending behavior of Filipino millennials. In: **BIO Web of Conferences**. **EDP Sciences**, 2024.

LIM, A. C. *et al.* Interpersonal dysfunction predicts subsequent financial exploitation vulnerability in a sample of adults over 50: a prospective observational study. **Ageing & Mental Health**, v. 27, n. 5, p. 983-991, 2023.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **Journal of pension economics & finance**, v. 14, n. 4, p. 332–368, 2015.

MAHYARNI, M. Theory of reasoned action dan theory of planned behavior (Sebuah kajian historis tentang perilaku). **Jurnal El-Riyasah**, v. 4, n. 1, p. 13-23, 2013.

MANCEBÓN-TORRUBIA, M.; XIMÉNEZ-DE-EMBÚN, D. P.; ÁLVAREZ-FARIZO, B. The drivers of adult financial literacy: Exploring the role of attitudes towards finance. **European Journal of Education**, v. 59, n. 4, p. e12712, 2024.

MÉNDEZ-PRADO, S. M. *et al.* An Assessment Tool to Identify the Financial Literacy Level of Financial Education Programs Participants' Executed by Ecuadorian Financial Institutions. **Sustainability**, v. 15, n. 2, 2023.

METTE, F. B.; MATOS, C.A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p.46-63, 2016.

MONTEIRO, D. L.; FERNANDES, B. R.; SANTOS, W. R. Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management-B4**, p. 9-27, 2011.

MUNDY, S. Financial education programmes in schools: Analysis of selected current programmes and literature draft recommendations for best practices. **OCDE journal: General papers**, v. 2008, n. 3, 2011.

MUSTAFA, M. *et al.* The Role of Gender, Financial Literacy, and Love of Money in the Motivation and Personal Financial Management of Micro, Small, and Medium Enterprises (MSME) Actors. **Proceedings Series on Social Sciences & Humanities**, v. 15, p. 188-193, 2024.

NELSON, M. C. *et al.* Credit card debt, stress and key health risk behaviors among college students. **American Journal of Health Promotion**, v. 22, n. 6, p. 400-406, 2008.

NUR, T.; DEWANTO, P. A. The influence of attitude toward behavior, subjective norms, perceived behavioral control on the behavioral intention of using PayLater apps moderated by financial literacy and hedonic value. **10th International Conference on Cyber and IT Service Management (CITSM)**. IEEE, 2022.

OECD. **OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.oecd.org/financial/education/launchoftheoecdinfeGLOBALfinancialliteracysurveyreport.htm>. Acesso em: 6 fev. 2024.

ÖZTÜRK, U.C.; ÖNEM, H.B. Does pain that doesn't kill strengthen or bankrupt? the effect of psychological resilience factors on financial attitude. **Ekonomi Politika ve Finans Araştırmaları Dergisi**, v. 7, n. 3, p. 608-625, 2022.

PERTIWI, T. K.; WARDANI, N. I. K.; SEPTENTIA, I. Knowledge, experience, financial satisfaction, and investment decisions: gender as a moderating variable. **Jurnal Manajemen Dan Kewirausahaan**, v. 22, n. 1, p. 57-64, 2020.

PEACH, N. D.; YUAN, H. Assessing the financial knowledge, behaviours, and attitudes of undergraduates. **E-Journal of Business Education and Scholarship of Teaching**, p. 27-38, 2017.

PIZZANI, L. *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Rev. Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012.

POTRICH, A.C.G. *et al.* Educação financeira dos gaúchos: proposição de uma medida e relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 9, n. 3, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade e Finanças - USP**. São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; MENDES-DA-SILVA, W. Development of a financial literacy model for university students. **Management Research Review**, v. 39, n. 3, p. 356-376, 2016.

QUIBRA, R.K. Financial knowledge, behavior, and attitude on the financial well-being of the Sustainable Livelihood Program Associations. **Rev. de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n. 8, p. 1-17, 2024.

RAHMAN, M. *et al.* The role of financial behaviour, financial literacy, and financial stress in explaining the financial well-being of B40 group in Malaysia. **Future Business Journal**, v. 7, p. 1-18, 2021.

RIZKIAWATI, N. L.; HARYONO, N. A. Pengaruh demografi, financial knowledge, financial attitude, locus of control dan financial self-efficacy terhadap financial management behavior masyarakat surabaya. **Jurnal Ilmu Manajemen (JIM)**, v. 6, n. 3, 2018.

ROBB, C. A.; SHARPE, D. L. Effect of Personal Financial Knowledge on College Students' Credit Card Behavior. **Journal of Financial Counseling and Planning**, v. 20, n. 1, 2009.

SABRI, M. F.; AW, E.C. Untangling financial stress and workplace productivity: A serial mediation model. **Journal of Workplace Behavioral Health**, v. 35, n. 4, p. 211-231, 2020.

SABRI, M. F.; MCDONALD, M. Savings behavior and financial problems among college students: The role of financial literacy in Malaysia. **Cross-Cultural Communication**, v. 6, n. 3, p. 103-110, 2010.

SAPIRI, M.; AWALUDDIN, M.. Distribution of financial attitude, financial behavior, financial knowledge and financial literacy on the investment decision behavior of young investors. **J. Distrib. Sci**, v. 21, p. 45-53, 2023.

SERASA. **Perfil e comportamento do endividamento brasileiro 2022**. 5. ed. São Paulo: Serasa Experian, 2022.

SETYAWAN, W; WULANDARI, S. Peran Sikap Keuangan Dalam Mengintervensi Pengaruh Literasi Keuangan Terhadap Perilaku Manajemen Keuangan Pekerja Di Cikarang. **Jurnal SEKURITAS (Saham, Ekonomi, Keuangan Dan Investasi)**, v. 4, n.1, 2020.

SHE, L. *et al.* Psychological beliefs and financial well-being among working adults: the mediating role of financial behaviour. **International Journal of Social Economics**, v. 49, n. 2, p. 190-209, 2022.

SHIH, T.; KE, S. Determinates of financial behavior: insights into consumer money attitudes and financial literacy. **Service Business**, v. 8, n. 2, p. 217-238, 2014.

SILAYA, M.A.; PERSULESSY, G. Mental Accounting dan Faktor Demografi: Fenomena Penggunaan Kartu Kredit Pada Pegawai Bank Danamon Cabang Ambon. **Jurnal SOSOQ**, v. 5, n. 1, p. 57-67, 2017.

SILVA, A. C. *et al.* Qualidade de vida e endividamento. **Desafio Online**, v. 8, n. 2, 2020.

SILVA, G. O. *et al.* Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 279-298, set. 2017.

SILVA, T. P. *et al.* Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração**, v. 52, n. 3, p. 285-303, 2017.

SPENCER, L. M.; SPENCER, S. M. **Competence at Work: models for superior performance**. John Wiley & Sons, 2008.

SUMANTRI, M.B.A. *et al.* The Influence of Financial Literacy and Financial Attitude on Financial Management Behavior. **Economics and Business Quarterly Reviews**, v. 7, n. 1, 2024.

TADDEI, E. *et al.* Circular supply chains theoretical gaps and practical barriers: A model to support approaching firms in the era of industry 4.0. **Computers & Industrial Engineering**, v. 190, p. 110049, 2024.

TAVARES, F.O; ALMEIDA, L.G; SOARES, V.S. Literacia financeira: Um estudo para Portugal. **Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting**, 2022.

THOMAS, B.; SUBHASHREE, P. Factors that influence the financial literacy among engineering students. **Procedia Computer Science**, v. 172, p. 480-487, 2020.

THALER, R. H. Mental accounting matters. **Journal of Behavioral Decision Making**, v. 12, n. 3, p. 183-206, 1999.

TRISNOWATI, Y.; KHOIRINA, M. M.; PUTRI, F.A. Faktor yang mempengaruhi financial management behavior pada mahasiswa fokus keilmuan ekonomi dan bisnis kabupaten gresik. **Jurnal Manajerial**, v. 7, n. 2, p. 110-123, 2020.

TRENTO, T. R.; BRAUM, L. M. S. Desenvolvimento e validação de conteúdo de uma escala de mensuração da alfabetização financeira. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 20, n. 39, p. 133-160, 2022.

VIEIRA, K. M.; MOREIRA JÚNIOR, F. J.; POTRICH, A. C. G. Measuring financial literacy: proposition of an instrument based on the item response theory. **Ciência e Natura**, v. 42, n. 1, p. 1-34, 2020.

WAHYUNI, S.F., *et al.* Financial literacy and financial attitude on financial management behavior: An examination of the mediating role of the behavioral intention of students at private universities in Indonesia. **Investment Management & Financial Innovations**, v. 20, n. 3, p. 239, 2023.

WIBOWO, H.A; HAMDAN, H.; HUSAIN, M.K. Extending the theory of planned behavior with religiosity: Explaining entrepreneurial intention of employees students. **Indonesian Journal of Business and Entrepreneurship (IJBE)**, v. 8, n. 1, p. 49-49, 2022.

WIKAMORYS, D.A; ROCHMAH, T.N. Aplikasi theory of planned behavior dalam membangkitkan niat pasien untuk melakukan operasi katarak. **Jurnal Administrasi Kesehatan Indonesia**, v. 5, n. 1, p. 32-40, 2017.

XIAO, J. J. **Applying behavior theories to financial behavior**. In: Handbook of consumer finance research. New York, NY: Springer New York, 2008.

XIAO, J. J.; PORTO, N. Financial education and financial satisfaction: Financial literacy, behavior, and capability as mediators. **International Journal of Bank Marketing**, v. 35, n. 5, p. 805-817, 2017.

YOONG, J. Financial Illiteracy and Stock Market Participation: Evidence from the RAND American Life Panel. **SSRN Electronic Journal**, 2010.

ZAIMOVIC, A. *et al.* Mapping Financial Literacy: a systematic literature review of determinants and recent trends. **Sustainability**, v. 15, n. 12, p. 9358, 2023.